

PARA OS  
SEUS PRÓXIMOS  
MIL ANOS

UM MANUAL PARA AS PROFISSÕES  
QUE AINDA NÃO EXISTEM

RICARDO CAVALLINI

## PREFÁCIO

Prever o futuro é uma tarefa inglória, pois sempre será um chute. Por mais informações que uma pessoa possa reunir para tentar construir um cenário que ainda não ocorreu, é impossível dar conta do fortuito, das surpresas que a natureza e o ser humano – que sim, faz parte da natureza, mas nem sempre age de acordo com ela – são capazes de criar.

Um caso clássico dessas reviravoltas do destino ocorreu no Brasil há pouco mais de 20 anos. O portal de notícias iG declarou que determinada terça-feira seria o “Dia da Boa Notícia”, quando apenas fatos positivos seriam relatados. Era uma tentativa de mostrar que o jornalismo não vivia só de desgraças. Seria possível passar um dia todo vendo apenas o lado bom das coisas.

Mas as engrenagens que concebem os fatos não colaboraram com a iniciativa. À noite, na véspera do evento, seria assassinado a tiros o prefeito de Campinas, conhecido como Toninho do PT. O portal resistiu e deu a notícia sem destaque, classificada com a etiqueta “má notícia”.

Não acabou por aí. Na terça pela manhã, quatro aviões seriam sequestrados por terroristas nos Estados Unidos. Um caiu, outro foi jogado sobre o Pentágono e os dois restantes arremessados contra enormes prédios gêmeos em Nova York, que desabaram matando milhares de pessoas.

Era 11 de setembro de 2001. O “Dia da Boa Notícia” não duraria mais que algumas horas. Foi solapado pela realidade.

Há outra dificuldade em calcular o destino: mesmo que se tenha certeza de que alguns fatos vão acontecer, para que essa informação tenha utilidade é necessário saber a ordem deles. Sabemos, por exemplo, que todos vamos morrer, mas ninguém conhece a fila. Quem vai primeiro? Faz toda diferença.

Os cadernos de Leonardo Da Vinci são um exemplo interessante. O gênio renascentista rascunhou, no início do século XVI, diversas máquinas que mudariam o rumo da história muito tempo depois: helicóptero, tanque de guerra, paraquedas e muitos outros aparelhos que ele não veria sair do papel.

O problema é que Da Vinci tinha criatividade e inteligência de sobra e se adiantou no calendário. Precisava ter esperado a descrição da gravidade, o domínio da energia elétrica, a invenção do motor a combustão.

Se hoje reunimos multidões em museus para ver Mona Lisa ou A Última Ceia, imaginem onde teríamos chegado se a ordem dos fatos tivesse sido diferente.

Considerando tudo isso, a imprevisibilidade do mundo faz com que qualquer atitude que tenhamos em relação ao futuro – desde a escolha de uma carreira até o ato de dobrar uma esquina – seja sempre uma aposta. Decidimos pelo que acreditamos trazer o melhor lá na frente, gastando boa parte de nosso pensamento calculando como será o futuro.

E é aqui que começa o valor desta obra.

No jogo de adivinhar o desconhecido para tomarmos as melhores decisões, há caminhos em que a probabilidade de sucesso é maior, e algumas informações passam a ser preciosas. Imagine quem investiu em uma escola de datilografia pouco antes de aparecerem os computadores pessoais, por exemplo.

Para sair na frente nesse jogo de apostas, uma das melhores estratégias é ir atrás do que todo mundo acha que seria futuro, mas já é presente. Máquinas, ideias, projetos que deixaram o caderno de rascunhos e em algum canto do mundo estão sendo testados na prática e, em breve, irão mudar o rumo da nossa realidade.

É nisso que Ricardo Cavallini é mestre, com faro incrível para descobrir não só onde estão as coisas, mas as pessoas que lideram a corrida pela inovação.

Na nossa frequente troca de áudios pelo WhatsApp sobre os rumos do YouTube, técnicas novas de impressão 3D ou sugestões de pauta para o Manual do Mundo, sempre senti que estava revirando um baú cheio de tesouros. Recebia indicações de livros, canais e personalidades que eram resultado de anos de estudo, prática e muita conversa – diversas dessas, inclusive, registradas no delicioso Fork Podcast, para quem ainda não ouviu.

Minha vontade era abrir um documento no Drive e ir construindo um resumo de tudo o que ia aprendendo, mas essa ideia deixou de fazer sen-

tido quando recebi uma prova deste livro. Diversas lições que eu havia absorvido ao longo do tempo estavam aqui, muito melhor elaboradas do que eu seria capaz de construir nas minhas notas.

Confesso que tive medo de achar previsões aventureiras sobre o futuro – expediente comum para gerar um efeito dramático e engajar a audiência. Mas não. Com sabedoria e humildade, Cavallini constrói cenários com base em mudanças que já estão acontecendo, mas poucos vêem.

Como disse no início, antecipar o futuro será sempre um chute. Mas saber mirar no gol aumenta muito as chances de acerto.

**Iberê Thenório**, *jornalista e criador do Manual do Mundo, o maior canal de ciência e tecnologia em língua portuguesa do YouTube.*